

PERDAS NÃO ELABORADAS E A REEDIÇÃO NA CONJUGALIDADE: UM ESTUDO PSICODIAGNÓSTICO.

Isabela Cristina Oliveira Messias; Maria Ivone Marchi-Costa
isahcristina@hotmail.com

*Centro de Ciências Humanas, Departamento de Psicologia, Universidade do Sagrado Coração,
Bauru-SP.*

Resumo

O Psicodiagnóstico, que pode ser descrito como um processo, limitado no tempo, e que envolve uma série de técnicas e instrumentos com intuito de conhecer o desempenho psicológico do indivíduo, suas forças e fraquezas, considerando as particularidades e variáveis dos contextos que aquele determinado indivíduo está inserido, é uma das atribuições do psicólogo, principalmente clínico, além de ser um instrumento fundamental para a investigação das problemáticas relatadas. O presente estudo visa relatar a experiência de um processo de avaliação psicológica de um caso atendido no estágio de Psicodiagnóstico na Clínica Escola da USC, no segundo semestre de 2018, cujo paciente é do gênero masculino, tem 31 anos de idade, que apresentou a queixa de ciúmes excessivo da esposa, causando brigas e discussões intensas e frequentes. Para a realização do Psicodiagnóstico, até o momento, foram utilizados os seguintes instrumentos: Entrevista de triagem, Questionário de início de terapia; as técnicas projetivas de completar frases, *SACKS*, Desenho Livre e a Escala de Avaliação de Tendência à Agressividade (EATA). Durante o processo de avaliação psicológica foi possível tomar contato com a história de vida do paciente, na qual pode-se constatar que o mesmo foi rejeitado pelos pais biológicos e adotado pela tia paterna, a quem tinha muito apego e que faleceu durante a sua infância, o levando a ir morar em outro estado, com um tio, com quem brigou e saiu da casa para voltar para Bauru, indo morar com as irmãs, porém, uma delas também faleceu. O paciente relatou que, após as perdas, se envolveu com drogas, indo morar na rua por um tempo significativo, tendo um filho neste meio tempo, que retomou o contato recentemente, e relata também que depois dos 20 anos sem comunicação com o pai, retomaram o contato e estavam desenvolvendo vínculo afetivo quando esse também faleceu, pouco tempo depois. Atualmente o paciente afirma estar livre das drogas e casado, porém, a relação com a esposa é muito conflituosa devido ao seu ciúme excessivo e constantes explosões de raiva, o que tem gerado discussões fervorosas, que depois de terminadas, ele percebe que eram exageradas e desnecessárias. Os resultados preliminares nos levam à hipótese diagnóstica de que o paciente apresenta uma autoestima rebaixada, leve agressividade, medo exacerbado de rejeição e abandono, o que vem de encontro com suas vivências de rejeição e perdas constantes de pessoas que lhes proporcionavam acolhimento e proteção durante a sua infância e adolescência. Tais sentimentos são reeditados na relação com sua esposa, sendo expressos em forma de ciúme excessivos e cujas consequências tem comprometido a sua relação conjugal e qualidade de vida. Finalmente, consideramos que essa experiência no estágio de psicodiagnóstico favoreceu a aprendizagem de aplicação de testes dirigidos, da análise minuciosa de seus itens e subitens, da comparação dos mesmos entre si, da confrontação destes com os dados de entrevistas, além de ter tido grande valor interventivo

para o paciente enquanto escuta terapêutica, ou seja, o estágio de psicodiagnóstico favoreceu para o aprendizado de parte prática da Psicologia.

Palavras-chave: Perdas; Adoção; Abandono; Ciúmes; Psicodiagnóstico.